



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

IMPACTO DA TERAPIA DOS INIBIDORES DA SGLT2 NA ICFEP: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mirella Cristina Mazuqueli Marques¹; Maria Luisa Schincke Figueiredo²; Mariana Gasques Drudi Cardoso²; Mariana Prieto Barbosa³; Giuliana Silva Mossini Pinheiro³; Amanda Gasparini³; Lucas Scrocaro Gracioli⁴.

- 1- Acadêmica da Graduação do curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) - Marília, São Paulo, Brasil;
- 2- Acadêmica da Graduação do curso de Medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO) - São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil;
- 3- Acadêmica da Graduação do curso de Medicina da Universidade Cesuma (UNICESUMAR) - Maringá, Paraná, Brasil;
- 4- Docente do curso de Medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO) - São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil - Orientador.

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEP) é síndrome de alta morbimortalidade, com opções terapêuticas limitadas. Os inibidores do cotransportador de sódio-glicose tipo 2 (SGLT2) têm se mostrado promissores, oferecendo benefícios cardiorrenais e metabólicos além do controle glicêmico. **OBJETIVO(S):** O objetivo foi avaliar, por meio de revisão sistemática, o impacto da terapia com inibidores de SGLT2 em pacientes com ICFEP, analisando desfechos clínicos, metabólicos e renais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática qualitativa com busca na PubMed (2015–2025), usando descritores relacionados a “SGLT2 inhibitors” e “HFpEF”. Foram incluídos ensaios clínicos, meta-análises e estudos observacionais em adultos com ICFEP. Após os critérios de elegibilidade, 13 estudos foram analisados. **RESULTADOS:** Os ensaios EMPEROR-Preserved e DELIVER mostraram que empagliflozina e dapagliflozina reduzem hospitalizações por insuficiência cardíaca e eventos clínicos de piora, independentemente de diabetes, idade, fibrilação atrial ou polifarmácia. Houve redução discreta da mortalidade cardiovascular em algumas análises.

Também se observou menor declínio da função renal, melhora em parâmetros hemodinâmicos e metabólicos e redução de ácido úrico. A eficácia foi consistente até em idosos e pacientes recém-hospitalizados. Os efeitos adversos foram geralmente leves, como infecções urinárias e hipotensão. DISCUSSÃO: Os SGLT2 inibidores apresentam benefícios reprodutíveis na ICFEP, com redução de hospitalizações e proteção renal, independentemente de comorbidades. O efeito cardiorrenal integrado contribui para estabilização clínica, mas pacientes graves seguem em risco elevado, reforçando a necessidade de terapias combinadas. A associação com novas classes, como agonistas do GLP-1, é perspectiva futura relevante. CONCLUSÕES: Os inibidores de SGLT2 consolidam-se como terapêutica eficaz na ICFEP, reduzindo hospitalizações e estabilizando a função renal, com boa segurança e aplicabilidade ampla. Representam avanço expressivo no manejo dessa síndrome complexa.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Cardíaca; Fração de Ejeção Preservada; Inibidores de SGLT2; Empagliflozina; Dapagliflozina.